

Mensagem do Presidente



OS IMPACTOS DA MÁ CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS BRASILEIRAS NA CADEIA PRODUTIVA

Não é de hoje que a falta de manutenção nas principais malhas viárias brasileiras tem gerado aborrecimentos e transtornos na vida dos empresários, caminhoneiros e motoristas em geral, provocando impactos significativos nas atividades produtivas dos diversos segmentos industriais no país.

No Paraná, por exemplo, desde o ano passado o Estado sofre com bloqueios motivados por um grande deslizamento de terra na Serra do Mar, levando à interdição parcial e total de alguns trechos das rodovias que dão acesso ao Porto de Paranaguá, seja via BR277, seja pela estrada da Graciosa, situação que ainda está longe de poder ser considerada como solucionada. Há problemas ocasionados, também, por afundamentos e rachaduras na pavimentação que, além de provocarem acidentes, param o fluxo de veículos nas vias. E, na BR 376 a história não é diferente.

É importante ressaltar que o sistema viário é o modal mais utilizado para o transporte de cargas, com destino aos principais terminais portuários brasileiros e aos Estados vizinhos. Em vista disso, se um país opta pela malha viária como principal meio de escoamento de cargas, em detrimento de outros modais, como por exemplo, o ferroviário - há anos sucateado - o aeroviário e o hidroviário, é preciso que haja ações emergenciais dos órgãos competentes para a manutenção e recuperação das vias, possibilitando assim pistas mais seguras, transitáveis e rápidas aos que delas se utilizam.

Na contramão desse propósito, a má conservação e interdições constantes nas estradas brasileiras causam prejuízos aos setores econômicos. São custos operacionais elevados com o traslado do produto e com o transportador, com o aluguel de armazém nos portos, atrasos no embarque dos produtos, despesas com fretes, tarifas de pedágios, entre outras despesas.

Um país, que busca o aumento da sua capacidade produtiva e maior competitividade das suas indústrias no mercado externo, não pode ficar refém de bloqueios e interdições em rodovias. Nesse sentido, investimentos em sistemas multimodais eficientes, que atendam os diversos setores industriais, parece ser a alternativa essencial para minimizar o problema dos deslocamentos de cargas entre os Estados brasileiros. O Brasil, o Paraná, as nossas indústrias não podem parar!

E, com a palavra, os nossos ilustres governantes...



Julio Cesar Maciel
Presidente do SINDIMETAL/PR